

**ASSEMBLEIA.** Adufal declara apoio a movimento por mais segurança

## Paralisação na Ufal de Arapiraca é mantida

Greve teve início na terça-feira, após invasão de presos ao campus

**MORENA MELO\***  
ESTADÁRIA

A pauta da greve de alunos, professores e servidores do campus de Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) – que paralisaram as atividades após a invasão de 15 furtivos ao local, movida a gritaria, corre-corre e tiros, na última segunda-feira – foi discutida na assembleia geral da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), realizada na última quarta-feira, no Campus A. C. Simões, em Maceió.

“Na oportunidade, nós assistimos aos vídeos da invasão, vimos fotos do campus e ficamos horrorizados com tudo o que aconteceu. A comoção foi tão grande que, na hora da votação, absolutamente todos os professores presentes na assembleia votaram a favor da paralisação, sem abstenções”, disse o diretor da Adufal, Ailton Galvão.

O professor disse, ainda, que alunos, profes-

res e técnicos da Ufal em Arapiraca vão manter a paralisação, por tempo indeterminado, até que a Reitoria tome medidas para sanar os problemas com a segurança no campus.

O governo do Estado já tentou desativar a unidade do Sistema Prisional devido aos problemas estruturais e à proximidade com a Ufal. Mas, por ordem judicial expedida pela 4ª Vara, os planos mudaram. Segundo o reitor da Ufal, Eurico Lôbo, a Reitoria está solidária com a situação do campus de Arapiraca e tomará medidas para sanar os problemas.

“Terei uma reunião, na semana que vem, com o governador Teotônio Vilela Filho (PSDB), para discutir a possibilidade da transferência do presídio”. Sobre melhorias na estrutura e reforço da segurança em Arapiraca, o reitor não se manifestou.

### INSEGURANÇA

A insegurança na Ufal é uma realidade no interior e na capital. Na quarta-feira da semana passada, dois furtivos invadiram o campus de Maceió. No ano passado, detentos também invadiram o campus de Arapiraca durante a realização das provas do concurso público do Insti-



A comunidade acadêmica da Ufal de Arapiraca parou para cobrar medidas de segurança no campus



Em Maceió, as aulas também estão ameaçadas pelo descumprimento do acordo salarial

tuto Federal de Alagoas (Ifal).

Os fatos, somados ao triste episódio da última segunda-feira em Arapiraca, levantaram um debate na comunidade acadêmica sobre a insegurança nos campi. A precariedade da estrutura física do presídio, e também da Ufal, é uma questão antiga.

Segundo estudantes, apenas uma cerca separa uma área do presídio do

campus da Universidade.

### INDICATIVO DE GREVE

Além dos problemas com a segurança, as aulas na Universidade Federal de Alagoas também estão ameaçadas pelo descumprimento de um acordo que foi feito em agosto do ano passado entre a Reitoria e os professores.

O acordo é relativo ao aumento de 4% no salário dos professores, que esta-

ria previsto para vigorar a partir de março.

“Eles descumpriram o acordo, por isso nós teremos atividades nos dias 13, 19 e 25 de abril, com reuniões e manifestações sobre o assunto. Se até o dia 25 de abril as negociações não avançarem, o início da greve já tem data prevista para começar: 15 de maio”, avisou o diretor da Adufal. ◻

\* Sob supervisão da editoria de Cidades.